



## Trabalhos Científicos

**Título:** Esofagite Herpética Em Adolescente Imunocompetente

**Autores:** CLARA CAMPINHO PINHEIRO (IPPMG/UFRJ), ALINE LIMA RIBEIRO (IPPMG/UFRJ), JULIANA SANTIAGO DIAS JARDIM (IPPMG/UFRJ), ANA BEATRIZ MENEZES LIMA (IPPMG/UFRJ), GABRIEL ARAÚJO MALFITANO (IPPMG/UFRJ), GUILHERME DE CARVALHO ALVES (IPPMG/UFRJ), CARINA FIGUEIRA DE PAULA (IPPMG/UFRJ), CRISTIANE PALHARES DE SOUSA DALLIER (IPPMG/UFRJ), ANA LUIZA MOURA CÊIA (IPPMG/UFRJ), MARIANA TSCHOEPKE AIRES (IPPMG/UFRJ), CAROLINA MONTEIRO CHALOUB (IPPMG/UFRJ), MARCIA ANGÉLICA BONILHA VALLADARES (IPPMG/UFRJ), JOSE CESAR DA FONSECA JUNQUEIRA (IPPMG/UFRJ), SILVIO DA ROCHA CARVALHO (IPPMG/UFRJ), MARIANA TROCCOLI REZENDE DE SOUZA (IPPMG/UFRJ), CRISTIANE RIBEIRO FERNANDES (IPPMG/UFRJ)

**Resumo:** Introdução A infecção pelo herpes simples (HSV) é uma condição comum, porém a esofagite herpética (EHSV) é uma condição autolimitada, rara em pacientes imunocompetentes. Ela pode estar presente em pacientes sem contato com o HSV ou histórico de lesão pelo vírus. Os sintomas mais comuns são odinofagia, dor retroesternal e febre, mas sintomas gastrointestinais podem estar associados, atrasando ou dificultando o diagnóstico. Sorologia positiva para o vírus e presença de lesão ulcerada e exsudativa na endoscopia digestiva alta (EDA) sugerem EHSV. Relato do caso Adolescente previamente hígida iniciou odinofagia e febre evoluindo após cinco dias com vômitos e dor epigástrica. Fez uso de amoxicilina sem sucesso. Internada após 10 dias do início dos sintomas devido à desidratação e incapacidade de ingerir alimentação oral. Sorologias virais e rastreio para imunodeficiência negativos. Negava ingestão de substâncias corrosivas. Submetida à EDA que evidenciou esofagite herpética. Após tratamento com aciclovir houve melhora progressiva dos sintomas. Fez 21 dias de medicação e desde então permanece assintomática no seguimento. Discussão A EHSV tem curso autolimitado e o diagnóstico precoce é importante, pois o tratamento com aciclovir reduz o tempo de doença e os sintomas. Está descrita uma associação com a esofagite eosinofílica (EEo). O mecanismo fisiopatológico é incerto. A ulceração esofágica causada pela infecção proporcionaria a EEo ou a presença de eosinófilos causaria maior susceptibilidade à infecção. Mesmo sem a presença histopatológica de eosinófilos não é possível afastar a associação. No caso apresentado, a paciente não tem tempo de seguimento para excluir EEo (2 meses). Conclusão A EHSV é incomum no paciente hígido porém pode ocorrer em crianças e adolescentes como nesse caso. O diagnóstico é importante pela necessidade de tratamento e consequente melhora dos sintomas e do tempo de doença.